

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$350
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 852

BRAGA—TERÇA-FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1878

ATTENÇÃO

A lastimosa catastrophe, occorrida no dia 11 do corrente no caminho de ferro do Minho, tem produzido geralmente a mais dolorosa impressão.

Todos esperam dos poderes publicos promptas e energicas providencias, que evitem, quanto ser possa, de futuro a repetição de iguaes desastres. E com effeito consta que o governo tem nomeado já uma commissão, que deverá inquirir a causa do recente descarrilamento, e ao mesmo tempo examinar escrupulosamente o estado de toda a linha.

Nós pedimos que a igual exame se proceda na linha do Douro; e contanto mais instancia o pedimos, quanto é voz constante que as travessas empregadas no novo lanço, aberto á circulação, entre as estações de Cahide e Juncal, e d'alli por diante são de uma madeira de pessima qualidade, e muitas d'ellas já meio pódres!

Isto nos tem sido affirmado por varias pessoas, ás informações d'algumas das quaes não podemos deixar de prestar inteiro credito.

Olhe bem o governo quanta responsabilidade lhe peza sobre os hombros, e considere que, se d'aqui a pouco um desastre identico ao do dia 11 occorrer n'aquelle trajecto, o sangue das victimas alli immoladas á sua incuria e desleixo lhe cahirá todo sobre a cabeça!

Aquellas travessas foram importadas do estrangeiro em virtude de um contracto, sobre o qual temos ouvido fallar de um modo pouco lisongeiro para quem o fez. Se a madeira fornecida é, com effeito, da pessima qualidade, que nos informam, regeite-se, e não se empregue onde pode occasionar a perda de muitas vidas e de importantes cabedades. N'estes casos, sacrificar homens e riquezas a interesses particulares e a contemporisações mal cabidas, não é um simples crime, é um attentado horrivel e imperdoavel.

Dê pois o governo uma satisfação peremptoria ás apprehensões do publico, de que somos ecco, e mostre que são infundados os nossos receios, ou então remova promptamente a causa d'elles, se ella existe, como cremos.

Aos nossos collegas da imprensa pedimos fixem a sua attenção sobre este objecto importantissimo, e nos ajudem a obter dos poderes publicos as promptas e energicas providencias, que semelhante caso instantemente reclama.

D. M. S.

A Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 3 de Setembro, 1878.

(Conclusão)

SUMMARY.

V.—Espírito anti-catholico Inglez, mas que não creio seja partilhado pelo Gabinete actual.

VI.—Mais prova da parte que as sympathias Italianas e Garibaldinas têm na resistencia á occupação Austriaca da Bosnia e Herzgovina.

Parece-me que o Grande Chancellor, que tem sido tantas vezes divinizado pelo Times mesmo, não ha-de saborear demasiado este juizo e comprimento, e não sei se muito se lisongeará de ser posto

abaixo do bi-carado Piemontez, como apparece na seguinte reflexão com que o Times continúa:—

«Parece» (Bismark) «ter enraizada desconfiança dos methodos de persuasão, ou desdem, por seus vagares. Acha-se completamente o contrario de Cavour, que habilmente recusava governar por estado de sitio, e profundamente sabia, que a discussão parlamentar, se parece perder tempo, é o mais breve processo de legislação por fim de contas, porque muda ideias e força á obediencia.»

O que segue no mesmo artigo começa a tocar mais de perto a nós Catholicos; mostrando mais e mais como foi loucura da parte de Bismark, offender, sem nenhuma necessidade ou razão plausivel, o elemento Catholico, em o novo Imperio, para agradar ao Times, e ao Protestantismo, e á liberangada, contra a qual os Catholicos lhe viram a ser apoio e protecção. Continúa, pois, o artigo, que me parece valer a pena de estudar-se, e porisso n'elle insisto:—

«A sorte do bill Socialista dependerá, talvez, do voto do partido Ultramontano, porque as eleições recentes falharam em dar ao Chancellor maioria conservadora. O voto dos Ultramontanos pôde, por sua parte, depender de mudança de ideias no Vaticano sobre a materia das leis de Falk.»

No que precede, e já repeti mesmo antes, muito importante, porque põe grandemente a descoberto a inveterada politica do Times, ha, quanto a mim, um indicio mui favoravel a nós

O evidente desprazer que o papel Protestante manifesta pelas medidas de Bismark (até aqui seu tão grande favorito), indica saber elle Times, que o Grande Chancellor quer emendar, ou pelo menos moderar muito, sua politica em relação ao Catholicismo e á Igreja — *inde illa ira*.

Não creio que agora certas figuras Protestantes, que tão jubilosas se mostraram com a politica Falko Bismarkina (indo mesmo d'aqui a Berlin certos personagens congratular-se com os auctores da perseguição), continuem tão devotos do Chancellor de ferro: e se acaso elle se compõe e reconcilia com o Papa, será excomungado pelos Padres do variegado Concilio de Lambeth — até pelas Exm.^{as} Bispas, até pelo Padre Jacintho e sua senhora.

Não devo, porém, terminar este artigo, sem exprimir a minha opinião a respeito do Governo, isto é, do Gabinete actual aqui, presidido por Lord Beaconsfield. Não creio que nem elle mesmo nem o Gabinete em geral, entretenhim pela Igreja e pelo Pontifice os sentimentos de hostilidade e rancor Protestante entretidos por Kinnards, Newdegates, e semelhantes. Não creio que o Gabinete endosse os sentimentos do Times.

VI.—Sempre tenho sustentado que as insurreições na Bosnia e Herzgovina, têm sido principalmente sustentadas e animadas por agitadores de fóra, por Garibaldinos Italianos principalmente. Disse-se que tinham embarcado em Ancona varios libusteiros que iam ajudar a resistencia contra os Austriacos nas duas provincias que elles determinaram occupar. Os papéis do Governo Buzzurro negaram isso, e protestaram que tal noticia era falsa. A Capitale de hontem affirma, que, não obstante a denegação do facto pelo Prefeito de Ancona, não ha duvida alguma, que muitos jovens Italianos têm ido para as duas Provincias ajudar contra a Austria os insurgentes.

A. R. SARAIVA.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Paris, 14 d'outubro

O acontecimento do dia é o fallecimento de Mgr. Dupanloup, o qual ninguém esperava. A morte despedaçou repentinamente um dos corações que mais amava a França. Aquelles mesmos que não participavam de todas as opiniões d'este eminente prelado, sentem a sua perda e rendem homenagem á sua memoria, pelas luctas que tão denodadamente sustentou em favor da Igreja e da religião, em pró da causa da ordem, da liberdade de ensino e dos direitos dos paes de familia.

Estes gloriosos titulos de defensor strenuo da Igreja e da sociedade são bastantes para lhe desculpar alguns erros de que os realistas e os catholicos o poderam arguir.

Os verdadeiros monarchicos se retrahiram com elle desde o momento em que o prelado quizera converter o snr. conde de Chambord á bandeira tricolor, o que é impossivel, como sabem.

Mgr. Dupanloup escreveu a este respeito uma carta que se tornou notavel, na qual traçava ao conde os seus deveres. Esta carta valeu-lhe uma replica justa e energica, em que o snr. conde de Chambord dirigindo-se a Mgr. Dupanloup lhe diz, entre outras coisas: «Não tenho sacrificio a fazer, nem condição a aceitar; espero pouco da habilidade dos homens; muito da justiça de Deus».

Estas palavras descrevem o homem que deveria ser o nosso rei, se a França comprehendesse seus verdadeiros interesses.

Mgr. Dupanloup foi mais feliz nos seus curtos trabalhos. Como os bispos do V seculo foi, por sua auctoridade pessoal, bispo, prefeito e diplomata conjuntamente. Elle só, ousou resistir ao principe prussiano Frederico Carlos que pretendia transferir os nossos feridos da ambulancia installada no palacio episcopal, para n'ella recolher os feridos allemães.

Em memoria dos serviços então prestados foi nomeado deputado, e como tal defendeu incessantemente os direitos catholicos, a quem serviu tão consideravelmente, que seria preciso serem muito ingratos para não chorarem este digno e veneravel prelado.

N'uma outra ordem d'ideias, é actualmente mui fallado entre nós M. Gambetta. Este personagem que é, como não o ignoram, um simples deputado, obra como representante de 33 milhões de francezes. Não falla como uma auctoridade que poucos contestam, mas com uma segurança que um homem legalmente investido do poder teria só o direito de mostrar; e exerce esta potencia moral, mais effectiva mil vezes do que o poder executivo, com desenvoltura inacreditavel. E' elle quem dispõe da Camara dos deputados e que dirigirá para logo o Senado. Quando tudo entre nós blasona de republicano e não quer soffrer jugo algum, nem obedecer a um rei, um simples cidadão rege soberanamente este paiz. E' mais um exemplo da inconsequencia humana.

Falla-se agora mais particularmente de M. Gambetta, em razão d'um discurso que elle proferiu recentemente em Grenoble.

N'esse discurso, como em todos os dos chefes republicanos, ressaltam os ataques contra o clero, contra a religião, contra a monarchia.—n'uma palavra, contra tudo o que é justo e respeitavel. E, coisa triste!, todos os nossos jornaes—fallo, bem

entendido, da imprensa republicana—se dão pressa em reproduzir as suas palavras, acentuando-lhes ainda mais o sainete, de maneira que ellas penetram por toda a França.

Por outro lado M. Julio Simon procura fazer fallarem de si, explorando em proveito proprio a reacção provocada pelas frisanter parolices de M. Gambetta: projecta demonstrar que a Republica poderia continuar a obra da monarchia, á qual elle se digna render homenagem. M. Julio Simon apenas consegue illudir-se, porque os acontecimentos demonstram sufficientemente que entre a Revolução e a contra-Revolução representada pela realza legitima, não ha meio termo. Enquanto o nosso paiz não estiver compenetrado d'esta verdade jámais terá repouso.

A propria religião começa a ser atacada entre nós, desenvolvendo-se quotidianamente a historia das perseguições. Torna-se impossivel a ennumeração de todos os actos d'arbitrariedade e violencia das municipalidades e d'outras auctoridades contra os religiosos e contra a religião.

N'esta mesma semana apenas, uma multidão de conselhos municipaes votaram a expulsão dos institutos religiosos, que pretendem substituir em toda a parte por leigos. Além d'isso alguns «maires» acabam de prohibir, por sua exclusiva auctoridade, o ensino do cathecismo nas escolas: e tão frequentes se tornam estes factos, que determinaram o ministro da instrucção publica a tomar algumas medidas para os encontrar. Com este intuito fez dirigir aos prefeitos uma circular, onde constata que as municipalidades não podem, sem commetterem illegalidade e abuso do poder, interferir discricionariamente na questão da escola congreganista ou laical, cuja decisão pertenceria unicamente ao prefeito. Mas os prefeitos podem inspirar-se nos desejos dos conselhos municipaes republicanos. De modo que, nos termos d'estas instrucções liberaes os prefeitos poderão, como o tem já feito, repulsar os Irmãos ou os religiosos d'accordo com os conselhos livre-pensadores. A paixão anti-clerical das administrações republicanas, não se manifesta apenas pela guerra ao ensino christão. Um membro do Conselho municipal d'Amiens ainda ha dias pedia a erecção d'uma «estatua de mulher» n'um cemiterio. Ora esta estatua de mulher é a de Nossa Senhora das Victorias, que incommoda a vista dos nossos republicanos. O Conselho municipal de Paris recusa todo o soccorro á obra das «creches» a qual, como sabem, dá abrigo a todas as creanças cujos paes trabalham.

O «maire» d'uma communa das circumvisinhanças de Paris, novamente eleito, acaba de prometter um premio de 500 francos ao primeiro dos seus administrados que contractar um casamento civil!

Ficarei por aqui na citação de actos de tyrannia odiosa e d'immunda impiedade.

Dentro d'alguns dias, a 28 d'este mez, verifica-se a reabertura das camaras, cujas sessões estão interrompidas ha seis mezes, por causa da exposição universal. A proxima sessão promette ser muito agitada. Além dos projectos pouco aquietadores annunciados pelo proprio ministerio, alguns deputados republicanos vão propor immediatamente a prohibição de habito ecclesiastico fóra dos templos, e a do toque dos sinos, sob pretexto de attentado á liberdade de consciencia. Falla-se na supressão da gendarmeria, substituindo-a por um corpo de democratas, com os quaes certissimamente nós ficaríamos muito bem guardados. Finalmente,

anuncia-se que o projecto de effectuar um plebiscito para affirmar a república, é mais que uma simples atoarda, e bem cedo se tornará uma realidade. Diz-se mesmo que já está sendo preparado pela calada.

—Decididamente vamos entrar n'um periodo mui tempestuoso. Pouco depois da reabertura das camaras, devem reunir-se os conselhos municipaes alim de nomearem os seus delegados, que deverão eleger 82 senadores. Estas eleições terão lugar no dia 5 de janeiro, e já se trabalha activamente para ellas. Os republicanos andam em polvorosa por se verem em minoria no Senado, e fazem todos os esforços para ficarem os mais numerosos n'esta assembleia. —O que lhes é indispensavel para levarem a salvamento um acervo de projectos que o senado conservador tem feito naufragar até hoje.

Discute-se muito neste momento sobre o discurso pronunciado ultimamente por Bismark, em que, a proposito da lei sobre os socialistas, fez allusões aos radicais do nosso paiz, e declarou que não consentiria que os jornaes francezes excitassem a guerra na Alemanha, —isto sob pena de nova guerra. Como os leitores supporão, estas insinuações aggressivas causaram grande commoção ao nosso governo. O embaixador d'Almanha apresentou-se incontinenti a participar ao chefe do gabinete de Berlim a impressão penosa que as palavras do chanceler causaram na França: e então Bismark affirmou que não quizera perturbar as boas relações que existem entre os dois paizes. Isto não impede que os amigos da paz (assim se intitulam os nossos republicanos) tenham procurado uma vez mais perturbar a nossa segurança, excitando as susceptibilidades de Bismark e de seus compatriotas.

Coimbra 16 d'outubro de 1878.

(Do nosso correspondente).

Longo tempo ausente d'esta cidade acabo de regressar, e vou já reatar o partido elo das relações que ha annos tenho com essa redacção.

Mal diria eu, que, ao voltar, no presente anno lectivo, a dar-lhe noticias d'esta Lusa-Athenas, não encontraria já no seu posto o honrado proprietario do «Commercio», o incançavel e mais antigo jornalista bracaraense, o prestante cidadão e fervoroso catholico, o inabalavel propugnador das nossas creanças! Deus lhe conceda no ceu a palma dos luctadores christãos, e na terra aos seus a resignação e conforto na dor e saudade.

—Abriu-se hoje a Universidade e fez-se a distribuição dos premios. Proferiu a *Oração de Sapiencia*, em portuguez, o decano de Philosophia, V. de Monte-São. Este discurso, que não foi o que devia ser, porque entendemos, que n'esta occasião devia o orador historiar os ultimi

mos progressos da sciencia, incitar a mocidade ao estudo das grandes questões, que hoje agitam a Europa, fazer a resenha das diferentes reformas das Universidades europeas, etc., etc., teve, ainda assim, seu merecimento. S. ex.^a disse ainda algumas cousas muito sensatas durante o longo espaço de tempo que fallou. Ao mostrar as vantagens de cada uma das diferentes faculdades, referiu-se largamente e com muito louvor á de Theologia, mostrando a necessidade das creanças religiosas, e exhortando a mocidade a que as abraçasse; referiu as palavras de Bismark, por occasião de propor as leis contra o socialismo, isto é, «que se respeitassem, primeiro que tudo, as creanças religiosas, e que o ensino e a educação nunca podessem dispensar as», etc., etc.

Seguiu-se a fallar o vice-reitor da Universidade, que fez o discurso da distribuição dos premios. O seu discurso mal se ouviu; crêmos que não disse novidades.

Procedeu-se, em seguida, á chamada dos academicos premiados, faltando alguns, entre elles o nosso amigo dr. Luiz José Dias, illustrado professor do Seminario d'essa cidade. D'entro da grade viam-se varios officiaes do nosso exercito, que de Lisboa vieram assistir a esta cerimonia, em que eram laureados alguns camaradas seus, alumnos de Mathematica. A grande sala dos actos estava repleta d'espectadores, e nas tribunas viam-se muitas damas de vistosos *toilets*.

Hoje de tarde havia nas ruas e passeios grande animação, não parecendo a cidade da semana passada. Chegou-lhe a vida, a alegria, o bulicio e a riqueza; voltaram a voejar, a cruzarem-se nos seus largos e avenidas, as amáveis as desejadas *andorinhas da sciencia*; porisso ella sorri, canta e toca hoje musicas pelas ruas; abrem-se os theatros, e vae exhibir-se a *Estudiantina portugueza*.

—Saiu nomeado deputado por esta cidade o dr. Bernardo de Serpa, lente de Direito (jubilado). Fez-lhe concorrência o cidadão Abilio Roque, proposto pelo partido republicano e coadjuvado pelos progressistas! Tudo se passou no maior socoço. Não assim em Ceia, onde roubaram a urna, chegando a correr sangue, etc.

—Está fazendo optimo serviço a policia civil d'esta cidade. Já não somos incommodados pelos moços de frete, ao chegar dos carros, para nos levarem as malas, mesmo contra nossa vontade. Acabou com as scenas escandalosas do Caes, e com outras das ruas da Esperança e Couraça dos Apostolos. Agora tem a tratar com a academia; mas esperamos que não haja conflictos, porque os policiaes tem ordem de não intervir nas desordens entre academicos, e usar da maior prudencia e de advertencias delicadas nas que se derem entre elles e as *futricas*. Mesmo a parte sensata da academia vê com bons olhos este melhoramento, e ha

de mesmo ajudar muitas vezes a policia, quando ella proceder bem e carecer de auxilio, como ainda ha pouco aconteceu quando se tratava de prender uns desordeiros, que resistiam. Uns cinco estudantes que estavam presentes, prestaram auxilio á policia e ajudaram a effectuar a prisão dos discolos.

—Partiu hontem para o estrangeiro o sr. dr. Antonio M. de Senna, lente de Medicina, que vae estudar por conta do Estado. Os seus estudos devem durar um anno, ou mais, se o governo assim o julgar conveniente.

GAZETILHA

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Rogamos aos nossos assignantes que estão em debito para com a administração de este jornal que se dignem satisfazer, como lhes cumpre, a importancia das suas assignaturas. Dirigimo-nos ainda com mais instancia a alguns snrs. que se tornam vergonhosamente notaveis por serem remissos em demazia no cumprimento d'este dever. A estes ultimos teremos, pelo menos, de lhes suspender a remessa da folha no fim do anno corrente, se antes não mandarem satisfazer.

Festividades do Seminario.—No domingo passado, na egreja do Collegio, teve lugar a primeira missa cantada e *Tercia*, a que, segundo a portaria do exm.^o e revm.^o sr. Arcebispo Primaz, de 2 d'outubro de 1877, são obrigados a assistir todos os estudantes do curso superior em todos os domingos e dias santos.

Foi, na realidade, uma festa imponente e magestosa, e que dá honra ao Prelado que tomou taes medidas, afim de que o seu clero se instruisse nas sagradas ceremonias. E' muito edificante o ver como os estudantes executam estes actos religiosos.

A *Tercia* foi cantada a dous coros, um dos collegiaes, que estavam no coro superior, e outro dos externos, que estavam em baixo; e que ao todo passavam de duzentos.

A missa foi a canto-chão figurado, e no fim cantou-se um solemne *Te-Deum* a coros de musica e canto-chão. Terminou esta solemnisima festa com a benção do SS. Sacramento.

O sr. Arcebispo assistiu da sua tribuna.

E' assim que o novo clero, em quem a Santa Egreja e a sociedade tem fixas suas vistas, se vae educando.

Vimos a mais que uma pessoa correr

as lagrimas por ver como vae educado o novo clero; e que aquelle magestoso templo, que ia prestes a fechar-se ao culto catholico, era conservado, e n'elle se celebrariam os sagrados mysterios com mais pompa e esplendor d'aqui por diante.

Houve uma coincidência notavel. Segundo o rito Bracaraense, celebrava-se n'esse dia a festa do Beato Ignacio d'Azevedo, que foi um dos primeiros Reitores d'aquella casa e Collegio de S. Paulo, e que morreu martyr com trinta e nove companheiros, todos portuguezes; e era n'este mesmo templo, onde este glorioso Martyr tantas vezes celebrára os augustos mysterios da nossa religião, que, passados trezentos annos, o Seminario, fundado pelo mesmo que tambem levantára aquella casa, ia celebrar n'este dia os mesmos mysterios que elle alli celebrára.

Obra da Propagação da Fé.—Pelo fallecimento do sr. José Maria Dias da Costa, ficou encarregado o sr. padre João Antonio Velloso, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, de receber as collectas dos subscriptores e de dar o expediente aos negocios relativos a esta utilissima Obra. Pelo que podem os snrs. subscriptores e collectores fazer ao dito sr. as remessas de dinheiros pertencentes a esta sancta obra, e toda a correspondencia que lhe fôr relativa, e do mesmo receberão os folhetos como até aqui.

Pesca da baleia na Noruega.—Ao norte da Noruega, em uma ilha proxima da cidade Wadso, existe um estabelecimento que provavelmente não tem competitor.

O que ha de mais notavel n'este matadouro de baleias é a maneira como o seu proprietario dá caça a estes cetaceos.

Não emprega elle navios baleeiros como os outros paizes, equipados e preparados para longas viagens, de que regressam transportando unicamente as partes mais uteis dos animaes que sacrificam.

O sr. Foyn faz uso de pequenos vapores a helice de 150 a 200 toneladas; e mata as baleias a tiro de canhão, rebocando-as para o porto de Wadso.

As baleias n'estes mares são frequentes e menos ariscas: pois deixam chegar o tiro facilmente.

Em menos de 20 horas um navio vae e volta com boa presa.

O canhão á proa tem todos os movimentos para fazer uma boa pontaria.

O projectil consiste em uma larga farpa de ferro, munida de quatro anzoes ligados entre si por um arame metalico que os mantém no mesmo plano e em relação com uma granada explosiva de 4 a 5 libras de peso.

Quando o tiro é certo, o projectil penetra profundamente nas carnes do animal, que fugindo com muita celeridade do seu perseguidor, a mesma velocidade o mata mais depressa, porque o projectil, movendo-se em sentido contrario, os

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

«De noute, —escreveu Catharina a Voltair—soltaram-se os incendiarios, e cumpriram tão bem o seu dever, que, em menos de seis horas, a esquadra turca foi inteiramente consumida. A terra e o mar tremiam, segundo se conta, da grande quantidade de navios que saltavam pelos ares. Sentiu-se até em Smyrna, que fica a doze leguas de Tcheshmé. No dia seguinte a agua do porto estava tinta de sangue dos turcos que tinham perecido.

Esta catastrophe consternou Constantinopla. Os annos seguintes foram notaveis em novas derrotas. Os russos avançaram até Schumla e o Sultão, cujos exercitos estavam destruidos, os recursos esgotados, ameaçado por uma insurreição da Grecia e das ilhas, inquieto pelos symptomas de dissolução que se manifestava na Syria, na Serbia, no Egypto, sob a influencia do alarme originado em successivos desastres, resignou-se a assignar, em Kainardji, um tractado que concedia á Russia as suas fronteiras actuaes, menos a Bessarabia e a Criméa, cuja independencia foi reconhecida.

Mas com este tractado aconteceu o

mesmo que com o do Pruth. A pretexto de restabelecer a boa ordem e a tranquillidade na Criméa, Catharina mandou lá o severo Souwaroff, que massacrara 50,000 tartaros. Os turcos indignados recommençaram a guerra, e foram ainda vencidos. O mesmo capitão-pachá que tinha visto arder a sua armada em Tcheshmé, perdeu cincoenta e sete navios em novo recontra, e os russos, auxiliados pelos austriacos, tomaram Ockzakoff em 1788. Em 1790, Souwaroff, recebendo ordem de tomar Ismail em tres dias, deu dous assaltos inuteis, fez morrer 15,000 russos debaixo dos muros, e apoderou-se da cidade ao terceiro assalto. Morreram ali 35,000 turcos, e o resto da população foi transportada para a Russia.

A Moldavia e a Valachia foram conquistadas. Ficou aberto o caminho de Constantinopla quando a revolução franceza, atrahindo todas as forças da Europa ás fronteiras da França, salvou a Turquia por esta diversão. A Austria e a Russia concluíram a paz, e esta ultima guardou a Criméa.

Alliando-se com Napoleão, depois de Austerlitz, o sultão Selim reanimou a guerra. Napoleão seguia as tradições da politica franceza, amiga fiel do sultão desde Francisco I, pois na epoca da campanha do Egypto essas tradições tinham sido desprezadas. Assustava-o a ideia de um imperio que tivesse um braço no Baltico e outro no Mediterraneo, e ameaçasse abafar a Europa. Para explicar

sua alliança com o Selim, escrevia ao Senado:

«Quem poderia calcular a duração das guerras, e o numero das campanhas que seria mister travar no futuro, para a reparação das desgraças que resultariam da perda do imperio de Constantinopla? Deixariamos á posteridade um immenso patrimonio de guerras e desgraças. A theara grega, elevada e triumphante desde o Baltico ao Mediterraneo, veríamos, em nossos dias, as provincias francesas invadidas por uma nuvem de fanaticos e barbaros; e se n'esta lucta prolongada, a Europa civilizada viesse a perecer, o indifferntismo de nosso procedimento seria justamente condemnado e lamentado por nossos successores, e constituiria um titulo de opprobrio na historia».

Foi da opinião que Napoleão I manifestou n'aquella carta, que derivou a expedição da Criméa no imperio de Napoleão III.

Napoleão I mandou, pois, o general Sebastiani á Porta, e logo os Russos avançaram até Bucharest (1806) e uma esquadra inglesa veio ameaçar Constantinopla de um bombardeamento (1807). Selim, aterrado, mandou então pedir ao embaixador francez que se retirasse para dar satisfação á Inglaterra; mas o general Sebastiani respondeu: «Estou nos dominios do sultão; a sua honra responde por mim. Não abandonarei o meu palacio, senão com ordem sua, e essa ordem valerá por uma declaração de guerra á França».

Esta activa resposta acendeu a coragem do turco. Um francez tinha observado que quando sopra do nordeste, dura muitos dias, e a aproximação da costa torna-se impraticavel. Participou a sua experiencia, e aproveitou-se da demora que offerecia a natureza para organisar-se a defesa a toda a pressa. Rapidamente appareceram dussentas bocas de fogo collocadas em bateria; e os ingleses sabendo que dussentos artilheiros tinham partido pelos Dardanellos, desfaldaram velas e toda a pressa, para os cercar e aprisionar-os no mar de Marimara.

Abandonada em Tilsitt por Napoleão, a Turquia continuou a guerra, sosinha, com a mesma adversa fortuna, que sempre teve implacavelmente nas guerras com a Russia. Experimentou no Danubio uma serie de derrotas em 1810 e 1811, e o czar Alexandre, vendo o paiz á sua mercê, não quiz acceitar propostas de paz.

Outra diversão da França salvou, de novo do exterminio, o imperio ottomano. Os russos, chamados á sua patria pela invasão de 1812, consentiram a final em um tractado que se assignou em Bucharest, e que lhes deu a Bessarabia.

Campanhas de 1828-1829 e 1853-1855

A narrativa da dupla campanha de 1828 a 1829 excita vivo interesse, na actualidade, porque, como na ultima guerra, a Russia e a Turquia eram sós a guer-

arpões fazem estalar a granada por um artifício engenhoso e bem combinado.

Algumas vezes acontece que a baleia não é bem ferida, e então pôde haver algum perigo; o animal emprega toda a sua força e pôde fazer soffrer ao navio alguma avaria.

o Vesúvio.—Ha tres semanas o Vesúvio dá signaes de vida, lançando fogo e lava, e causando abalos violentos. No dia 14 redobrou de intensidade a ignição, confundindo a sua fumarada com as nuvens.

A proposito do receio da grande erupção n'este momento, o vulcão, escreve o sr. Palmiere, director do observatorio, o seguinte, no dia 7.

«As phazes de actividade menor da cretera, continuam, e não ha signal algum de crescimento rapido. Pouco fumo, pouca lava, e certa diminuição de intensidade no cône novamente formado, representam uma phase de diminuição de dynamismo.

«Conforme algumas pessoas, eu disse-ra que a força da erupção iria augmentando com a lua. Devo declarar que eu limitei-me a dizer que se houvesse crescimento, seria coincidindo com a lua cheia, seguindo as leis por mim observadas desde que o Vesúvio está sujeito aos meus estudos. Esta opinião é confirmada por innumerous documentos, que tenho collocado sobre a historia d'este vulcão.

Acrescentarei, contudo, que pôde succeder que este periodo eruptivo, previsto ha muito tempo, pareça necessitar tempo para attingir a evolução da phase maior, á qual tem de chegar finalmente».

Explosão.—Na quarta-feira, depois do entardecer, ia-se dando na rua do Captivo, no Porto, uma occorrença de lamentaveis effeitos, originada pela acção do fogo em uma quantidade bastante consideravel de gaz extravasado.

Foi o caso: Ha dous dias que n'aquella rua se procede ao encanamento do gaz para a officina de um pecheleiro.

No referido dia ao fim da tarde os operarios parece que deixaram mal tapado o orificio do novo cano conductor e o gaz, extrasando-se, introduziu-se nas casas de diversos vizinhos e com especialidade no fundo das lojas dos predios n.ºs 17 e 21 A.

N'esta ultima casa, uma mulher de nome Clara, dirigindo-se com um candieiro de petroleo á cosinha, deu logar á explosão, que teve consequencias bastante serias.

O cano da sentna rebentou, cahiram os quadros que guarneciam as paredes, danificando-se parte dos moveis.

A mulher que levava o candieiro fagiu e nada soffreu.

O resto dos inquilinos fugiram tambem espavoridos.

A chamma tomando grandes porporções espalhou-se pela rua justamente até ao sitio onde os operarios tinham aberto um

buraco para os trabalhos do encanamento.

Quasi todos os vizinhos dos predios immediatos sahiram apressadamente para a rua, porque as detonações succederam-se por tres vezes, fazendo-se ouvir a consideravel distancia.

Alguem mais timorato correu a chamar a bomba da Batalha; porém, quando ella compareceu, já o sr. Hamilton Rodrigues Barbosa tinha conseguido apagar as chammas.

Além dos estragos que acima mencionamos, as paredes da cosinha ficaram ao que parece alluidas, quebraram-se quasi todos os vidros das janellas, e ficou deteriorada uma machina de costura, etc.

Cholera.—Cartas da India portugueza trazem a desagradavel noticia de que o cholera-morbum continuava a fazer muitas victimas, grassando com maior intensidade nas povoações de Salsete, onde em algumas partes havia grandes difficuldades em sepultar os cadaveres.

Os estudantes do lyceu da capital, em consequencia do terrivel flagello, reuniram-se e foram á residencia do sr. arcebispo primaz para lhe pedir que mandasse feriar as respectivas escolas.

S. exc.^a recebeu-os com a costumada urbanidade e mandou que requeressem ao conselho governativo, onde seria acolhida a sua supplica como fosse de justiça. O requerimento tem mais de 200 assignaturas

—Falleceram os snrs. D. José Julio de Noronha, filho do sr. D. Francisco de Noronha, tendo apenas 30 annos de idade; o pae dos advogados Coelho; Jorge do Espirito Santo Barreto, de uma das primeiras familias da India; Mariano Francisco Moraes, Joaquim Antonio do Rosario, chantre da Sé; Braz Caetano de Souza, de Bardez, e Camillo Theodosio Rodrigues, sub-chantre da Sé.

A rainha dos egypcios.—Uma folha estrangeira annuncia a morte da rainha dos egypcios ou bohemios da America, e descreve os funeraes d'esta magestade do novo mundo, celebrados em Dayton (Ohio).

Todas as tribus dos bohemios dos Estados-Unidos enviaram representantes a esta cerimonia, e não é exagero estimar em 15:000 o numero dos assistentes. Esta rainha chamava-se Matilde Stanley; falleceu em Vicksburg (Missouri) e foi sepultada a 15 de setembro.

Dayton é o quartel general reconhecido dos bohemios dos Estados-Unidos, e desde que estas tribus abandonaram a Inglaterra, em 1860, todos os annos fazem uma peregrinação á terra que lhes serviu de patria.

Reprodução de laminas stereotypadas.—Em S. Francisco da California, diz a «Actualidade», mr. Loring Picinger obteve privilegio de invenção para reproduzir instantaneamente, por meio da telegraphia electrica, laminas stereotypadas, por forma que uma pagina de periodico pode ser transmittida em disposição de collocar-se em prelo para uma

nova tiragem a qualquer distancia, podendo-se tambem obter a reproducção em tamanho grande ou pequeno.

Os intervallos entre as letras e linhas da forma original enchem-se de uma substancia não conductora da electricidade, ficando sómente a descoberto os caracteres d'imprensa que devem servir para a impressão. Assim disposta, a forma collocase n'um cylindro de rapida rotação, o qual no seu movimento giratorio apresenta successivamente as letras por um systema da agulha magneticas estabelecendo-se a corrente a cada contacto, que por sua vez determinam o respectivo movimento das agulhas na estação receptadora, onde ha uma lamina disposta com uma composição chimica especial, sobre a qual ficam gravados os caracteres correspondentes, reproducção exacta da forma original.

Carta.—O sr. de Bismark enviou uma extensa carta ao cardeal Nina, na qual, em nome do imperador, encarrega sua eminencia de agradecer cordealmente ao Santo Padre as palavras cortezes e benevolas dirigidas a sua magestade e ao povo allemão.

Ruínas.—Por occasião das grandes inundações de 1876, o Guadiana poz a descoberto umas ruínas importantissimas, debaixo do ponto de vista archeologico, tendo sido encarregado de as estudar o sr. Estacio da Veiga.

O sr. Veiga acaba de dirigir um officio ao ministerio do reino, dando conta de seus trabalhos e indicando a necessidade de se escolher um museu para collocar convenientemente os objectos por elle encontrados n'aquella valiosa mina archeologica.

Luz electrica.—Referem os jornaes de Nova-York que o sr. Edison, inventor do telephono e do phonographo, fez uma descoberta que produziu uma verdadeira revolução no systema de illuminação das grandes cidades. Obteve dividir a luz electrica por modo que possa ser applicada mediante uma pequenissima despesa.

Importante.—Escreve um collega da capital:

Diz um correspondente de Hespanha ao «Memorial Diplomatique», que os negocios do Oriente andam a preoccupar muito a attenção d'aquelle paiz. Diz mais este correspondente, e affiança ter sabido de um alto funcionario que lhe merece todo o credito, que a Hespanha anda tratando de offerecer á Inglaterra o seu auxilio a troco de importantes vantagens, cuja posse este paiz lhe poderá facilitar. Chegando a um accordo, a Hespanha poderá concorrer para a guerra que deve fatalmente rebentar em maio entre a Inglaterra e a Russia.

Promette para o numero proximo, o mesmo correspondente, noticia circumstanciada.

Crene e cervo que vos tirará os olhos.—«Escrevem de Moscow em data de 8 que os nihilistas pozeram fo-

go aos bairros mais ricos da cidade de Riazan. O incendio durou dois dias. Os prejuizos são calculados em perto de 2:000 contos de reis.»

Eis as consequencias de em tempo conveniente não ter a Russia acudido á França e ter contribuido para debellar a revolução, que alastrando-se por toda a parte tudo tem avassallado.

Agora soffra as consequencias de ter crusado os braços.

Conversão d'um protestante.—Em Alcoy deu-se um espectáculo religioso que commoveu todos os corações. Felix Matarredona, que fundou com a sua influencia a capella protestante d'esta cidade acaba de entrar no seio do catholicismo. O entusiasmo popular foi immenso e os catholicos aproveitaram este ensejo para fazerem um protesto publico de sua fé.

Crime horrivel.—Descobriu-se no dia 14 um crime horrivel nas mediações da aldeia Constante (Tarragona), que dista uma hora da capital da provincia. Encontraram-se tres corpos humanos completamente nus e sem cabeça. Foram achados no campo, debaixo d'um montão de pedras sem que até agora hajam podido ser identificados os cadaveres. Os troncos humanos, encontrados, correspondem a um homem, uma mulher e uma menina. Tanto o governador civil d'aquella provincia como os tribunales, trabalham sem descanso pelo esclarecimento de tão horroroso crime e seus auctores.

Tratamento anti phylloxerico.—(Experimentado, effcaz, e economico).—Escreve um collega:

Demonstrou-se, e celebrou-se em uma conferencia no Trocadéro, em Paris, a victoria contra o inimigo das vinhas—o terrivel phylloxera: foi conferente experimental o sr. Rohart; e ouvinte um grande concurso de senhoras e de cavalheiros, mui diversamente instruidos, mas egualmente avidos de ouvir e ver os resultados effcazes de tres annos de experiencias confirmadas; larga e praticamente applicadas aos vinhedos francezes, nas mais diferentes circumstancias geologicas e climatericas.

Explicou o sr. Rohart como o sulfureto do carbonico deve ser o antidoto exclusivo contra os estragos phylloxericos; mas que, sendo um liquido essencialmente asphyxiante, evaporavel, inflammavel, e explosivo, só deverá empregar-se depois de solidificado por uma combinação, ou por uma mistura, que simultaneamente o torne deletorio e nutritivo: taes são o sulfo-carbonato de potassio e o sulfureto de carbonio gelatinado.

Pequenissimas porções de qualquer de estas substancias, enterradas até sete decimetros junto ao pé de cada vide, tem já regenerado e avigorado muitos hectares de vinhedos francezes sujeitos ao tratamento. Ambas as substancias tem elementos nutritivos energicos, uma no potassio e outra na gelatina; mas o sulfu-

rear-se; o terreno da lucta, tanto na Europa como na Asia, era exactamente o mesmo que da lucta actual; e os nomes dos logares de que se tem fallado agora coincidem precisamente com os nomes da guerra d'aquelle tempo.

Desde a paz de 1812, o poder turco tinha deslizado com aterradora rapidez na ladeira da aniquilação para que a tinham impulsionado os repetidos embates da Russia. Estalava a revolta em todas as provincias. Observava-se a fuga de 30,000 turcos em frente de 8,000 russos. Eclipsara-se o prestigio dos antigos conquistadores. Os christãos tinham-se arrolado, e acharam-se mais fortes do que os seus oppressores. Os musulmanos haviam perdido a fé dos primitivos tempos. Reinava a desordem; e o imperio desmantelava-se com a violencia dos assaltos das populações irrequietas por se libertarem, e dos ambiciosos anhelantes de partilharem entre si o paiz arruinado. A voz de um pastor de cavallos, Milosh, sublevaram-se a Serbia e a Bosnia. Ali-Tepeleni tentara tornar-se independente em seu pachalimado de Janina. Outra egual tentativa iniciara, no Egypto, Mehemet-Ali, um velho mercador de tabacos, e destruidor do predomínio dos mamelucos. Ardia em formidavel sublevação todas as forças otomanas nas montanhas da Grecia, havia sete annos. Testemunha das desgraças de que os janisarios foram causa por sua insubordinação, o sultão Mahmoud mandou exterminar 40,000 nas ruas de Constantinopola; e aniquilando esta causa de des-

ordem, destruiu a elite do seu exercito. Finalmente, no desastre de Navarin sepultou-se a esquadra turca.

Nunca houve situação critica. Quando, em maio de 1828, cem mil russos transpuseram o Pruth para ir desaffrontar o insulto á sua bandeira em Navarin, a Porta não contava mais que 80,000 soldados, e 100,000 cavalleiros aziaticos. Lord Aberdeen, na sua descripção d'estas tropas, representa-os como turba miseravelmente armada com armas de diferentes calibres, e pessima artilheria. Ao passo que o sultão já não tinha armada, a Russia deseseis vazes de linha no Mediterraneo, e onze no mar Negro.

Apesar da enorme desproporção das forças, o fanatismo exaltado dos turcos não desesperou. Defenderam Braila durante quarenta e quatro dias com a maior bravura. Bateram, em Schumla, os russos enfraquecidos pela sua marcha atravez da Dobruja, paiz deserto e sem agua; e se Varna só foi tomada apoz dous mezes de sitio, deveram isso á traição de seu commandante Yousouf, que se vendeu ao inimigo. Ao avisinhar-se o inverno, os russos foram a quarteis atraz do Danubio.

N'essa estação, o imperador Nicolau elevou a 160:000 homens as suas tropas que operavam na Europa; e na primavera de 1829, o exercito russo, atravessando os Balkans, dirigiu-se directamente sobre Constantinopola. Os turcos foram derrotados em Selimno; e a vinte d'agosto, o general Diebitsch entrou em Andri-

nopola, d'onde nada o impedia de marchar logo sobre Constantinopola, e não obstante as fadigas terem redusido tanto o seu exercito, que já lhe não restavam mais de vinte mil homens.

O general Paksiewitch não era menos feliz na Asia. Tinha-se apoderado da fortaleza de Kars, e tomou Erzeroum, capital da Armenia.

Muitas vezes se tem inquirido porque razão, apoz tantas victorias, então que a Europa o deixava em inteira liberdade, o imperador Nicolau se contentou, com a paz de Andrinopola, pela qual a Russia obteve 135 milhoes de indemnisação, o delta do Danubio, as condições que a tornavam senhora do commercio do mar Negro; e para a Valachia e a Moldavia uma constituição que engrandecia a sua autonomia. Tudo podia tomar aquelle imperador. Porque se contentou com tam pouco?

Responden-se a este quesito em 1831. Durante a revolução polaca de 1831, encontraram-se, nos archivos do granduque Constantino, em Varsovia, despachos, pelos quaes M. de Nesseldrode explicava áquelle personagem a politica do tratado:

«Podiam os nossos exercitos—dizia o celebre ministerio russo—marchar sobre Constantinopola, e arrasar o imperio turco. Se quizessemos dar o ultimo golpe na monarchia ottomana, nenhuma potencia da Europa se nos teria opposto, nenhum perigo immediato nos teria ameaçado; mas, na opinião do imperador, essa

monarchia, reduzida a não existir senão sob a protecção da Russia, e a não escutar d'oravante mais que os seus desejos, convinha mais aos nossos interesses politicos e commerciaes, do que qualquer nova combinação, que nos forçasse ou a estender demasiado nossos dominios conquistados, ou a substituir no imperio ottomano, Estados que não tardariam a rivalisar conosco em poder, civilisação, industria e riqueza».

O governo russo esperava, portanto, ter nas mãos um instrumento docil. Cuidando que a Turquia jámais se levantaria de seus ultimos desastres, e não viveria senão por tolerancia, acreditou-se seguro de a possuir, em frente da ameaça de uma ruina infallivel, se tentasse subtrahir-se á sua influencia. Tinha calculado mal. O desprezo musulmano por tudo quanto era christão, não podia conformar-se com semelhante abatimento. A Porta recusou sempre alienar a sua liberdade, e permitir que os estrangeiros intervissem em seus negocios internos; e quando o czar quiz arrogar-se direito de protectorado sobre os gregos da Turquia, recebeu uma regeição cathorica e formal. O orgulhoso Nicolau recommençou, portanto, a guerra em 1833.

A campanha começou pela destruição da frota turca na enseada de Sinope; e as tropas russas invadiram mais uma vez esses infelizes principados roumanos, ha seculos tam horriavelmente calcados pelo talão da guerra.

(Continúa)

reto alcalino precisa de algumas regas para dissolver-se e actuar: enquanto que o sulfureto gelatinado as dispensa, porque a gelatina se desfaz, mui lentamente, como convém, com a propria humidade da terra, junto ás radículas nos terrenos e nos tempos mais seccos.

Segundo aquellas duas propriedades, de ser precisa ou não a rega, e conforme a facilidade d'esta, os nossos vinhateiros, aconselhados e porventura guiados pelos nossos oenologos, poderão escolher e resolutamente expurgar do mal as vinhas definhadas, com dispendios pequenissimos.

TELEGRAMMAS.

Constantinopla 16—O novo patriarcha grego que acaba de ser nomeado professa opiniões anti-russas.

A Austria recusa qualquer compromisso para não occupar Novi-Bazar. Comtudo as tropas austriacas não tem avançado.

Londres 17—Diz um despacho de Simla que é inquietadora a agglomeração de afghans nas passagem de Kaibar.

Corria o boato de terem chegado numerosos reforços a Kandahar e Ali-Monsdivid.

New-York 17—Houve uma revolta de negros perto de Waterpoof, na Louisiana.

No conflicto com as tropas foram mortos diversos revoltosos.

Os restantes dispersaram-se.

Madrid 19—Chegaram aqui esta manhã o general Grant e o snr. Castelar. O ex-presidente dos Estados-Unidos deve partir terça ou quarta-feira proxima para a Andaluzia.

Ha grandes chuvas nas provincias ao norte de Hespanha.

Roma 17—O Papa recebeu hoje em audiencia os peregrinos hespanhoes. O bispo de Heresceia leu uma mensagem, á qual o Papa respondeu, rememorando a dedicação do rei e do povo hespanhol, a fé catholica e estimulando os catholicos de Hespanha para combaterem os inimigos da Igreja.

Londres 18—Um telegramma de Simla assegura que se sabe alli de boa fonte que os inglezes vão brevemente marchar sobre Kandacar com grandes forças.

Pera 17—O sultão escreveu ao emir do Afghanistan convidando-o a entrar em accordo amigavel com a Inglaterra e renovou ao embaixador inglez a segurança de que acceta as reformas.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, faltaria de certo aos sagrados deveres de gratidão, se não viesse por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas da sua amisade, que o visitaram, e mandaram saber da sua saude, durante a pertinaz enfermidade porque acaba de passar; assim como agradecer ao exm.^o snr. Valle, a actividade, zelo e bom carinho com que me tratou, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

O Pharmaceutico—José Maria Ribeiro Retina. (2048)

ANNUNCIOS

ARREMATACAO.

O conselho administrativo de infantaria 8, faz publico que no dia 4 do proximo mez de novembro pelas 11 horas da manhã tem de proceder novamente á arrematação da carne de vacca para consumo no rancho do regimento e dietas dos doentes em tratamento no hospital militar.

Convida pois as pessoas que desejarem concorrer á dita arrematação a comparecerem no dia e hora acima indicada, na sala das sessões do mesmo conselho, onde terá lugar a licitação.

Quartel em Braga, 18 de outubro de 1878.

O secretario do conselho,

Bernardo Osorio,

(2049) Alferes d'infanteria 8.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosse chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobre a capsula de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do 6.^o officio, e no inventario a que se procede por fallecimento de Manoel Peixoto e mulher Anna Peixoto, moradores que foram no logar da Verdasca, freguezia de Palmeira, d'esta comarca, no qual é lingua inventariante o filho dos fallecidos, Domingos Peixoto, do mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar do 2.^o annuncio publicado neste jornal, citando e chamando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra desta comarca, que se julguem com algum direito e acção ao dito casal, para que o venham deduzir no dito inventario dentro do mesmo prazo, sob pena de revelia, e sem prejuizo do dito inventario. Braga, 11 de outubro de 1878.

Verifiquei.

Adriano Carneiro Sampaio.

O escrivão

(2030) José Luiz d'Oliveira Pessa.

ARREMATACAO.

Pelo Tribunal do Commercio de primeira instancia, nesta cidade de Braga, no dia 27 do corrente mez de outubro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, collocado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, se tem de proceder á arrematação de todos os creditos activos pertencentes á massa fallida de Agostinho José Pereira, negociante que foi na rua do Souto, d'esta mesma cidade.

Braga, 12 de outubro de 1878.

O escrivão ajudante

(2031) Manoel Gonçalves da Maia.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 4.^o officio, Gaspar Augusto de Oliveira Faria Bastos, correm editos de 30 dias, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito ao casal do fadoado José Antonio Mendes Faria, solteiro, de maior idade, morador que foi na freguezia da Morreira, d'esta comarca, para que fiquem scientes de que se anda procedendo a inventario do mesmo por fallecimento d'elle, que corre por este juizo e cartorio do referido escrivão, e que começará a correr da data da publicação do 2.^o annuncio, deduzir e allegar seus direitos, assistindo aos termos do dito inventario, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 10 de julho de 1878 e oito.

O escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

(2032) Adriano Carneiro de Sampaio.

Saccas d'algodão americano

Vendem-se na Companhia Edificadora, Cruz de Pedra, n.^o 6 a 12. (2034)

CASA

Arrenda-se nma na rua de S. Marcos n.^o 12; trata-se na mesma rua, casa n.^o 5. (2038)

APPARICIO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27 C.

Recebeu de Paris: grande variedade de flores, plumas, fivellas e formas para chapéus. Tudo proprio para a estação de inverno.

Preços sem competidor.

CHAPÉUS MODELLOS E CASACOS

Apparicio, previne as suas exm.^{as} freguezas que nos primeiros dias do mez de novembro recebe de Paris grande sortimento de chapéus modellos para senhora e creanças, casacos, e muitos objectos de novidade.

Coroas e ramos para Cemiterio

Na loja de Apparicio, ha grande variedade de coroas, ramos e medalhões para ornar mausoleos.

Preços de 300 a 4\$500 cada um.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27 C. (2033)

ATTENÇÃO

Aluga-se ou vende-se o magnifico palacete do fallecido Visconde de S. Lazaro, sito na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com frente para a rua do Raio.

Tem cocheira, jardins, pomar, quintal, agoa em todos os andares, excellentes vistas e commodos para uma numerosa familia.

Tambem se arranda ou vende, junto ou separadamente d'este predio, como mais convier, o prado contiguo ao quintal d'elle; o que tudo póde ser visto a qualquer hora do dia.

Para tratar, na Gerencia do Banco do Minho, ou na rua do Alcaide, n.^o 23. (2033)

ASYLO DE D. PEDRO V

Por não se haver juntado no domingo 20 do corrente, numero legal para se proceder á eleição, são de novo convidados todos os senhores associados e benfeitores a comparecerem para o mesmo fim, na sala das sessões do asylo, no domingo, 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Braga 20 de outubro de 1878.

O secretario,

Padre Luiz Gomes da Silva.

DROGAS E TINTAS

Vendem-se algumas baratas para liquidação, na rua Nova n.^o 5 D. (2036)

Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade faz publico, que no dia 3 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, terá lugar na antesala das sessões da mesma Santa Casa a arrematação dos foros, censos e pensões, em generos vencidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Braga 18 de outubro de 1878.

O provedor

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira. (2037)

Alexandre José Pereira Calheiros, da Villa do Pico, participa ao publico, que desde o dia 20 do corrente, continúa a sua carreira para o Pico por Villa Verde, ás 2 horas da tarde, e chega ao Pico ás 4; sae do Pico ás 6 horas da manhã, e chega a Braga ás 8.

Preços: de Braga a Villa Verde, dentro, 200 reis, fóra, 160; e ao Pico, dentro, 240 e fóra 200 rs.

Braga 17 de outubro de 1878.

(2047) Alexandre José Pereira Calheiros.

MAIA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.^a CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia **Maia Real Ingleza** sahirá de Lisboa em 28 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Inglezes, 23. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

SORTIDO COMPLETO

DEPOSITO DE TABACOS

Nacionais e estrangeiros

Vendas a retalho e por grosso com vantajosos descontos

NOVA CASA HAVANEZA

BRAGA

CAMPO DE SANT'ANNA

Esquina da rua das Aguas. (2034)

ALUGAM-SE as casas n.^o 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.^o 22. (981)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.